

Abuso Sexual nas escolas
Não dá para aceitar



Vamos lutar contra o HIV/SIDA

República de Moçambique
Ministério da Educação
Conselho Nacional de Exames, Certificação e Equivalências

Exame de Admissão de Língua Portuguesa aos IFP's e IFEA's

Ano: 2012

Duração: 120 Minutos

Esta prova contém 40 perguntas com 4 alternativas de resposta cada uma. Escolha a alternativa correcta e *RISQUE* a letra correspondente na sua folha de resposta.

SAMORA MACHEL

A pouca distância do local onde nasceu ergue-se, ainda hoje, a árvore frondosa à sombra da qual Maguiguane se sentava para receber aqueles que o visitavam.

Perto dali apascentou, criança, o gado de seu pai. Ali participou, com outros rapazes da sua idade, nas lutas entre pastores, lutas em que tradicionalmente se forjavam a coragem, o carácter, o espírito indómito dos jovens de um povo orgulhoso e guerreiro. Povo que nunca se submeteu, que sempre soube manter viva a chama da resistência contra o invasor e preparar-se para o momento de, uma vez mais, pegar em armas para expulsar o ocupante estrangeiro da nossa terra. Nesta tradição cresceu de seus, aprendeu a vontade de ser livre e o direito inalienável à terra onde nascemos e que enriquecemos com o trabalho das nossas mãos e o suor do nosso rosto. Eles lhe ensinaram também que, para vencer o colonialismo, não bastava saber lutar. Era preciso igualmente estudar, dominar as letras e os números, penetrar nos segredos da ciência e da técnica.

Estudar, para um moçambicano da sua geração, era em si uma luta que exigia a vitória em muitas batalhas. Nos obstáculos que o sistema colonial levantava ao seu desejo de estudar, conheceu as primeiras manifestações directas de discriminação e da injustiça profunda desse sistema que já roubara a seus pais a terra fértil que cultivavam.

Quando na ânsia de prosseguir os seus estudos, deixou a terra natal, logo lhe confrontaram, primeiro em Xai-Xai, depois em Lourenço Marques, novas formas de exploração, discriminação e humilhação.

Em seu íntimo se foi fortalecendo e desenvolvendo a vontade inquebrantável de combater contra o colonialismo. Aprendeu a tradição de luta e resistência do nosso Povo em todos os pontos de Moçambique. Rossoavam no seu coração nomes de Bonga, Farelay, Mataka e de tantos outros heróis da resistência. Sofreu o sofrimento do nosso Povo, chorou os mártires de Xinavane e Mueda. Participou no movimento nacionalista que nascia.

Acompanhou, com apaixonada atenção, as lutas de libertação nacional no Congo-Leopoldville, na Argélia e no Vietname, as primeiras independências africanas.

Sabia que também a nossa hora estava próxima e preparava-se para ela.

Quando Mondlane e outros patriotas fundaram a FRELIMO aderiu imediatamente foi dos primeiros a seguir para a Tanzânia. Um novo e exaltante capítulo se abria então na História do nosso Povo. Um novo capítulo se abria também na sua vida. Deixou para trás a família, os amigos, a própria terra lhe vira nascer. Abandonou a segurança de uma profissão, o estatuto relativamente favorecido que já alcançara no contexto da sociedade colonial.

Deixou tudo isso, sem um momento de exitação, para seguir um sonho. Sonho que já havia sido dos seus pais e avós, que era o de milhões de moçambicanos, que era o sonho de um povo inteiro: o de vermos outra vez livre a terra onde morreram os nossos antepassados e onde queremos que cresçam felizes os nossos filhos.

Nesse momento fundiu o seu destino com o destino histórico do povo a que pertence, da Nação que ajudou a nascer.

Termina a história do menino que apascentava gado em Xilembene, do adolescente que estudou na Missão de São Paulo de Messano, do jovem enfermeiro do Hospital Central Miguel Bombarda e do posto de Inhaca.

Nesse momento começa a história do guerreiro, do comandante, do revolucionário, do dirigente que saberia encarnar, como nenhum outro, os anseios e aspirações do seu povo. Por isso, a partir de então, o seu destino confunde-se cada vez mais com o nosso destino colectivo, faz parte da vida de cada um de nós. A sua biografia confunde-se cada vez mais com o relato exaltante da nossa luta, a vida passa a ser História.

*in Elogio Fúnebre – Última Homenagem
(Adaptado)*

1. **O texto do seu exame é uma narrativa...**

A real. B de ficção. C maginária. D narrada.

2. **O texto é igualmente uma...**

A autobiografia. B biografia. C narratologia. D narração.

3. **“A pouca distância do local onde nasceu (...)”Parág.1. Ele, Samora Machel, nasceu em...**

A Gaza. B Xilembene. C Xinavane. D Xai-Xai.

4. **“A pouca distância do local onde nasceu ergue-se, ainda hoje, a árvore frondosa (...)”Parág.1. A expressão sublinhada quer dizer árvore de grande...**

A caule. B frescura. C copa. D tronco.

5. **A árvore frondosa referida no texto é hoje considerada...**

A santa. B erguida. C de sombra. D sagrada.

6. **Quando era pequeno, Samora Machel participou em lutas...**

A de resistências. B indómitas. C guerreiras. D de pastores.

7. **As formas verbais predominantes no texto são pretérito...**

A perfeito. B imperfeito. C mais-que-perfeito. D perfectivo.

2012 / Exame de Admissão de Língua Portuguesa aos IFP's e IFEA's

8. **Uma das actividades praticadas por Samora foi apascentar...**
A cabritos. B ovelhas. C gado. D suínos.
9. **“Ali participou, com outros rapazes da sua idade, nas lutas entre pastores(...)”. Parág.2. A expressão sublinhada desempenha a função sintáctica de complemento...**
A agente da passiva. B indirecto. C circunstancial. D directo.
10. **“(...)lutas em que tradicionalmente se forjavam a coragem(...)”.Parág.2. As palavras sublinhadas são respectivamente...**
A substantivo+advérbio+preposição. C substantivo+advérbio+conjunção.
B substantivo+adjectivo+conjunção. D substantivo+advérbio+pronome.
11. **As lutas entre os jovens pastores tornavam-nos fracos de espírito...**
A bravatão. B bravateador. C bravio. D bravo.
12. **“Povo(...)que sempre soube manter viva a chama da resistência contra o invasor(...)”. Parág.2. O invasor que se refere é...**
A maguiguana. B o colonialismo. C o estrangeiro. D mataca.
13. **De acordo com o texto, é herói da resistência...**
A Samora Machel. C Lourenço Marques.
B Eduardo Mondlane. D Maguiguane.
14. **A divisão silábica correcta do nome Maguiguane é...**
A. Ma-gu-i-gu-a-ne. B. Ma-gui-gua-ne. C. Mag-ui-gu-ane. D. D Mag-ui-gu-a-ne.
15. **Quanto à acentuação gráfica a palavra “resistência” classifica-se como sendo...**
A esdrúxula. B grave. C aguda. D circunflexo.
16. **“O direito inalienável à terra (...)”. Parág.3. A palavra destacada na frase pode ser substituída, sem alterar o seu sentido por...**
A indelével. B intransmissível. C inalterável. D insubstituível.

2012 / Exame de Admissão de Língua Portuguesa aos IFP's e IFEA's

17. “O direito inalienável à terra (...)”. Parág.3. O acento gráfico presente em à denomina-se...
- A grave. B agudo. C til. D circunflexo.
18. De acordo com o texto, para um moçambicano da geração de Samora, estudar significava...
- A obstáculo. B desejo. C batalha. D vitória.
19. (...) as primeiras manifestações directas de discriminação e da injustiça profunda (...). Parág. 5. A palavra “primeiras” lembra um numeral...
- A ordinal. B cardinal. C multiplicativo. D fraccionário.
20. Atente as frases seguintes:
a) “Quando na ânsia de prosseguir os seus estudos(...)”. Parág. 6.
b) Ansia prosseguir os seus estudos.
As palavras sublinhadas em 20 a) e 20 b) são...
- A parónimas. B homónimas. C homófonas. D sinónimas.
21. “(...)lhe confrontaram, primeiro em Xai-Xai, depois em(...)”. Parág. 6. O nome Xai-Xai é uma palavra composta por...
- A prefixação. B sufixação. C aglutinação. D justaposição.
22. Com a expressão “os mártires de Xinavane e Mueda”, refere-se...
- A aos lutadores de Xinavane e Mueda. C ao massacre de Xinavane e Mueda.
B aos combatentes de Xinavane e Mueda. D aos guerrilheiros de Xinavane e Mueda.
23. “Acompanhou, com apaixonada atenção(...)”. Parág. 8. O **adjectivo sublinhado, no grau superlativo absoluto analítico é...**
- A mais apaixonada. C muito apaixonada.
B apaixonadíssima. D pouco apaixonada.
24. As lutas de libertação no Congo-Leopoldville, Argélia e Vietname, são lutas...
- A pela independência de África. C de independência de alguns países de África.
B das primeiras independências. D de independência do mundo.

2012 / Exame de Admissão de Língua Portuguesa aos IFP's e IFEA's

17. “O direito inalienável à terra (...)”. Parág.3. O acento gráfico presente em à denomina-se...
- A grave. B agudo. C til. D circunflexo.
18. De acordo com o texto, para um moçambicano da geração de Samora, estudar significava...
- A obstáculo. B desejo. C batalha. D vitória.
19. (...) as primeiras manifestações directas de discriminação e da injustiça profunda (...). Parág. 5. A palavra “primeiras” lembra um numeral...
- A ordinal. B cardinal. C multiplicativo. D fraccionário.
20. Atente as frases seguintes:
a) “Quando na ânsia de prosseguir os seus estudos(...)”. Parág. 6.
b) Ânsia prosseguir os seus estudos.
As palavras sublinhadas em 20 a) e 20 b) são...
- A parónimas. B homónimas. C homófonas. D sinónimas.
21. “(...)lhe confrontaram, primeiro em Xai-Xai, depois em(...)”. Parág. 6. O nome Xai-Xai é uma palavra composta por...
- A prefixação. B sufixação. C aglutinação. D justaposição.
22. Com a expressão “os mártires de Xinavane e Mueda”, refere-se...
- A aos lutadores de Xinavane e Mueda. C ao massacre de Xinavane e Mueda.
B aos combatentes de Xinavane e Mueda. D aos guerrilheiros de Xinavane e Mueda.
23. “Acompanhou, com apaixonada atenção(...)”. Parág. 8. O adjetivo sublinhado, no grau superlativo absoluto analítico é...
- A mais apaixonada. C muito apaixonada.
B apaixonadíssima. D pouco apaixonada.
24. As lutas de libertação no Congo-Leopoldville, Argélia e Vietname, são lutas...
- A pela independência de África. C de independência de alguns países de África.
B das primeiras independências. D de independência do mundo.

2012 / Exame de Admissão de Língua Portuguesa aos IFP's e IFEA's

25. Um novo e exaltante capítulo se abria então na História do nosso Povo". Parág. 10. **Esse novo e exaltante capítulo era...**
- A a fundação da FRELIMO. C a preparação da luta armada pela independência.
B a independência de Moçambique. D a aderência à proclamação da independência.
26. "Um novo capítulo se abria também na sua vida". Parág. 10. **Esta frase quer dizer que Samora Machel...**
- A deixou para trás a família, os amigos e a terra natal.
B abandonou a segurança da sua profissão.
C largou o estatuto relativamente favorecido da sua profissão.
D aderiu imediatamente à FRELIMO partindo para a Tanzânia.
27. "Abandonou a segurança de uma profissão,(...)". Parág. 10. **A frase faz-nos pensar que Samora Machel...**
- A tinha uma profissão de segurança. C abandonou uma profissão de segurança.
B abandonou uma profissão de segurança. D tinha uma profissão segura.
28. "Abandonou (...) o estatuto relativamente favorecido que já alcançara no contexto da sociedade colonial." Parág. 10. **A afirmação faz lembrar que o estatuto social alcançado por Samora era no contexto colonial...**
- A. favorável. B. favor. C favorito. D. favorecedor.
29. "Deixou tudo isso, sem um momento de excitação(...)". Parág. 11. **Isso quer dizer que Samora era...**
- A herói. B corajoso. C resoluto. D embaraçado.
30. "Deixou tudo isso, (...) para seguir um sonho." Parág. 11. **Samora seguiu um sonho porque...**
- A era sonhador. B era da FRELIMO. C era sonho do povo. D queria a liberdade.
31. "Sonho que já havia sido dos seus pais e avós (...)". Parág. 11. **A forma verbal presente nesta frase pertence à conjugação...**
- A perifrástica. B pronominal. C reflexa. D recíproca.

2012 / Exame de Admissão de Matemática aos IFP's e IFEA's

32. “(...) o sonho de um povo inteiro (...)”. Parág. 11. **Quanto ao número de sílabas a palavra sublinhada é ...**
- A monossilábica. B dissilábica. C tetrassilábica. D polissilábica.
33. “(...) a terra onde morreram os nossos antepassados(...)”. Parág. 11. **Quanto à acentuação a palavra sublinhada leva um acento tónico na...**
- A última sílaba. C antepenúltima sílaba.
B penúltima sílaba. D anterior sílaba.
34. “Nesse momento fundiu o seu destino com o destino histórico do povo a que pertence (...)”. Parág. 12. **A frase quer significar que a dada altura Samora Machel viu o seu destino lidado...**
- A pelo povo. B no povo. C ao povo. D ao do povo.
35. “Termina a história do menino (...)”. Parág.13. **A frase quer dar a entender que ...**
- A terminou a história.
B terminou a história de Samora.
C Samora morreu.
D Samora deixou o gado, os estudos e a enfermagem.
- D**
36. “(...) jovem enfermeiro do Hospital Central Miguel Bombarda e do posto de Inhaca”. Parág. 13. **Na divisão silábica do nome “Inhaca”, nh não se separa porque é um(a)...**
- A dígrafo. B parelha. C átono. D sílaba.
37. “(...) que saberia encarnar, como nenhum outro, os anseios e aspirações do seu povo”. Parág. 14. **Esta afirmação dá a entender que Samora...**
- A era igual ao seu povo. C era o corpo do seu povo.
B personificou o seu povo. D significou o seu povo.
38. “(...)o seu destino confunde-se cada vez mais com o nosso destino colectivo (...)” Parág. 14. **O tipo de conjugação verbal contido nesta frase é...**
- A pronominal. B imprópria. C conjuntiva. D perifrástica.

2012 / Exame de Admissão de Língua Portuguesa aos IFP's e IFEA's

39. “(...) dirigente que saberia encarnar, como nenhum outro (...)”. Parág. 14. **Na divisão silábica da palavra “saberia” i e a separam-se porque...**
- A** formam um ditongo. **C** formam sílaba átona.
- B** não formam ditongo. **D** formam sílaba tónica.
40. “A sua biografia confunde-se (...) com o relato exaltante da nossa luta (...)”. Parág. 14. **A frase refere-se a...**
- A** obra da vida de Samora. **C** resumo da vida de Samora.
- B** sentido da vida de Samora. **D** história da vida de Samora.

FIM